

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Andrea Schinkoeth

A natação no ensino primário em Berlim

Florianópolis

2022

Andrea Schinkoeth

A natação no ensino primário em Berlim

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física

Orientadora: Profa. Dra. Lara Elena Gomes Marquardt

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Schinkoeth, Andrea

A natação no ensino primário em Berlim / Andrea
Schinkoeth ; orientadora, Lara Elena Gomes Marquardt, 2022.
32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Educação Física Escolar . 3.
Alemanha. 4. Esportes aquáticos. I. Gomes Marquardt, Lara
Elena. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Educação Física. III. Título.

Andrea Schinkoeth

A natação no ensino primário em Berlim

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciado em Educação Física” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação Física com nota 9,5

Florianópolis, 22 de julho de 2022.

Prof. Carlos Luiz Cardoso, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Profa. Lara Elena Gomes Marquardt, Dra.
Orientadora
Instituição UFSC

Profa. Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare, Dra.
Avaliadora
Instituição UFSC

Prof. Francisco Emílio de Medeiros, Dr.
Avaliador
Instituição UFSC

RESUMO

A natação, como um dos esportes mais completos, pode influenciar de forma positiva no desenvolvimento infantil, na promoção da saúde e pode contribuir para a prevenção de afogamentos. Todos esses fatores justificariam a inclusão da natação no contexto escolar na Alemanha. Desse modo, a presente pesquisa teve como objetivo compreender como ocorre o ensino da natação nas escolas primárias de Berlim, na Alemanha. Para isso, foram realizadas (i) uma pesquisa documental a partir de páginas da Internet em páginas oficiais do sistema de educação de Berlim e (ii) uma pesquisa bibliográfica em repositórios, periódicos científicos e bases de dados nacionais e internacionais. Foi constatado que as aulas de natação fazem parte da Educação Física escolar em toda a Alemanha e, especificamente, em Berlim, ocorrem, de modo geral, no terceiro ano do ensino primário. O objetivo das aulas em Berlim é desenvolver um nado seguro a partir de uma proposta de ensino chamada multiperspectiva. Por meio de uma reflexão sobre como ocorre o sistema de educação em Berlim, observa-se uma possibilidade de indicações para pensar o ensino da natação nas aulas de Educação Física em Florianópolis, pois, a cidade está circunscrita numa ilha com inúmeros ambientes aquáticos, praias e lagoas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Alemanha. Esportes aquáticos.

ABSTRACT

Swimming, as one of the most complete sports, can have a positive influence on child development, health promotion, and can contribute to the prevention of drowning. All these factors would justify the inclusion of swimming at school as it occurs in Germany. Thus, the purpose of this research was to understand how swimming is taught in elementary school in Berlin, Germany. For this, (i) a documentary research was carried out from official websites of the Berlin education system and (ii) a literature search was conducted in repositories, scientific journals, and national and international databases. It was found that swimming lessons are part of school physical education throughout Germany, and specifically in Berlin, they take place generally along the third year of elementary school. The goal of the lessons in Berlin is to develop safe swimming from a teaching proposition called multiperspective. From a reflection of how swimming lessons are developing in the education system, there is a possibility of thinking swimming inclusion in physical education classes in Florianópolis, because, the city is an island with many aquatic environments, beaches and lakes.

Keywords: School Physical Education. Germany. Aquatic sports.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	OBJETIVO	7
1.1.1	Objetivo geral.....	7
1.1.2	Objetivos específicos	7
2	REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1	O ENSINO DA NATAÇÃO	9
2.2	A ESTRUTURA DO SISTEMA DE ENSINO NA ALEMANHA	15
2.3	A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM BERLIM	16
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	20
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	20
3.3	ANÁLISE DE DADOS	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A natação é um dos esportes mais completos, uma vez que envolve o movimento de todo o corpo, concomitantemente, desenvolve capacidades físicas e contribui com o desenvolvimento da criança (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Além da promoção da saúde, a natação pode ajudar a diminuir as chances de afogamento (RODRIGUES; FREITAS; MACEDO, 2007; SANTOS *et al.*, 2011). A perspectiva do ensino da natação para sobrevivência – ou natação utilitária – é importante, uma vez que, conforme a ONU (2018), o afogamento é uma das principais causas de morte acidentais de crianças abaixo de 14 anos no mundo, o que poderia ser evitado.

Por outro lado, a natação, como proposta pedagógica, deve apresentar relação entre o estágio de desenvolvimento da criança e os conteúdos de ensino (XAVIER FILHO; MANOEL, 2002). Isto é, pode ter uma perspectiva desenvolvimentista. Junto com o aspecto motor, aspectos afetivo-social e cognitivo também precisam ser considerados para o desenvolvimento do ser humano como um todo (FREUDENHEIM; GAMA; CARRACEDO, 2003). Desse modo, a natação pode influenciar, de forma positiva, o desenvolvimento infantil (RODRIGUES; FREITAS; MACEDO, 2007).

Portanto, o fato da natação contribuir para o desenvolvimento da criança e poder ajudar como forma preventiva de afogamentos são dois argumentos importantes para a sua inclusão no currículo das escolas. Entretanto, no Brasil, as divergências entre público-privado na concessão de espaços para a prática de natação e a falta de estrutura nas escolas, em muitos casos, têm passado a responsabilidade para a família pelo acesso à prática desse esporte (SANTOS *et al.*, 2011). Ainda, o estudo da natação, na perspectiva escolar, permite que se observe a modalidade com intencionalidade pedagógica, diferente do ensino extracurricular, uma vez que a aprendizagem na escola atravessa o plano motor, podendo ser de compreensão, construção e reflexão sobre os significados da ação e não apenas o desenvolvimento de como o gesto motor deve ser executado (FRANCISCO, 2016).

Em um outro contexto cultural, a natação foi introduzida na escola na Alemanha em 1925 (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006). Especificamente, em Berlim, a Educação Física, atualmente, tem como finalidade o movimento e busca uma formação integral do aluno; também oferece aos alunos, de forma pedagógica, oportunidades para que sejam adquiridas competências para serem utilizadas em diferentes contextos, inclusive o aquático (BERLIN, 2018). Dessa forma, lá, um dos campos de movimento obrigatório refere-se a “mover-se na

água”, sendo que, no final do 3º ano do ensino primário, é esperado que os alunos tenham “bronze” de natação (BERLIN, 2018). Segundo documento publicado pela imprensa, a porcentagem dos alunos alemães que não sabem nadar até o 3º ano tem diminuído significativamente (BERLIN, 2019a). A partir disso, este trabalho teve como questão norteadora:

- De que forma ocorre o ensino da natação no ensino primário em Berlim, na Alemanha?

A escolha do tema do presente trabalho reflete a trajetória acadêmica da pesquisadora e uma perspectiva de inserção profissional após finalizar a graduação em Educação Física. Além disso, vale destacar algumas experiências pessoais que foram importantes para a escolha da temática, a exemplo da prática de natação desde 2011, da ministração de aulas de natação infantil em um projeto de extensão na UFSC em 2014 e da atuação com natação infantil em uma academia no norte da ilha de Florianópolis. Portanto, a pesquisadora tem apreciação por esse esporte e interesse em trabalhar com o seu ensino. Ainda, como cidadã Europeia, planeja uma mudança para a cidade de Berlim, na Alemanha, para trabalhar com natação escolar, colocando, em prática, os conhecimentos acumulados durante a graduação no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC. Entretanto, para isso, é necessário, primeiramente, conhecer a realidade desse contexto. Desse modo, este trabalho tem como proposta a compreensão da natação no ensino primário em Berlim. Além disso, conhecer a realidade de outro local e de outra cultura, em que a natação é desenvolvida na Educação Física Escolar de forma organizada, poderia ajudar em indicações para se pensar o ensino de natação nas aulas de Educação Física no contexto da cidade de Florianópolis.

1.1 OBJETIVO

1.1.1 Objetivo geral

- Compreender como ocorre o ensino da natação no ensino primário em Berlim, na Alemanha.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar, no currículo escolar do ensino primário, o conteúdo “natação” e suas características;
- Verificar como o ensino da natação é desenvolvido no ensino primário, incluindo conteúdos, abordagem e local em que as aulas acontecem, além da formação dos docentes que atuam nessa perspectiva.

Para alcançar os objetivos supracitados, foi elaborada esta monografia, a qual é composta pelos seguintes capítulos: (1) Introdução que contextualiza o tema abordado e apresenta justificativa e relevância; (2) Revisão de literatura, a qual aborda aspectos sobre a natação e seu ensino e mais alguns pontos relacionados ao Sistema de Educação da Alemanha e à Educação Física Escolar em Berlim; (3) Materiais e métodos com a caracterização do estudo, os procedimentos de coleta e análise de dados; (4) Resultados e discussão, os quais são centrados nas respostas dos objetivos, considerando Berlim e relacionando os achados com o que foi pontuado na revisão de literatura e (5) Considerações finais que retoma os principais resultados e apresenta uma sugestão de futuro estudo para se pensar o ensino de natação nas aulas de Educação Física Escolar no contexto da cidade de Florianópolis.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A presente revisão é composta pelos seguintes tópicos: (1) O ensino da natação, (2) a estrutura do sistema de ensino na Alemanha e (3) a Educação Física Escolar em Berlim.

2.1 O ENSINO DA NATAÇÃO

O nadar possui origem desde a Antiguidade, devido à necessidade de subsistência e sobrevivência dos povos (CATTEAU; GAROFF, 1990). Entre os Romanos, “saber nadar” fazia parte da educação (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006). Posteriormente, a habilidade de nadar foi incluída entre os militares com fim utilitário (sobrevivência) com base em confrontos e, conforme Catteau e Garoff (1990), foi, nesse momento, que surgiu uma preocupação com o ensino da natação.

Quando tratamos de ensino da natação, é importante citar as três correntes que foram desenvolvidas historicamente e que a sustentam pedagogicamente (CATTEAU; GAROFF, 1990):

- A concepção global baseia-se em resolver problemas individuais, relacionados à sobrevivência ou à necessidade de experiências pessoais, dando mais ênfase ao instinto do que ao ensino metodológico (GALDI *et al.*, 2004). É basicamente o aluno aprender a nadar pela prática de estar no meio aquático, instintivamente, de modo empírico (CATTEAU; GAROFF, 1990). Esse método é pouco utilizado para alcançar as técnicas de nado, com exceção das técnicas de saída e de virada (BARBOSA *et al.*, 2015).
- A concepção analítica envolve os movimentos em sua progressão no meio líquido (GALDI *et al.*, 2004), ou seja, os movimentos são trabalhados de forma fragmentada e são conduzidos passo a passo, pelo professor, de forma mecanicista (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006). Esse método decompõe a habilidade de nadar em ações segmentares isoladas e é efetivo no aperfeiçoamento de alguma técnica segmentar, após o domínio completo do nado (BARBOSA *et al.*, 2015).
- A concepção sintética ou moderna é a junção dos pontos fortes das duas correntes anteriores (BARBOSA *et al.*, 2015). Voltada para uma corrente psicológica, a estruturação do todo para as

partes, apresentando sequências pedagógicas para iniciação dos alunos: adaptação ao meio líquido, flutuação, respiração, propulsão e mergulho (GALDI *et al.*, 2004).

Conforme Fernandes e Lobo da Costa (2006, p. 6), natação é conceituada como:

[...] um conjunto de habilidades motoras que proporcionem o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido, sendo a oportunidade de vivenciar experiências corporais aquáticas e de perceber que a água é mais que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza.

Segundo a visão apresentada pelas autoras, o ensino da natação deve romper com a abordagem utilitária (de salvamento ou de sobrevivência) e com a abordagem desportiva (centrada no ensino dos nados competitivos), assim o foco é no processo de “aprender a nadar” e não no seu produto (ver Quadro 1), caracterizando a natação como o ato de se deslocar livremente no meio aquático. Isso repercute nos conhecimentos necessários para trabalhar com o ensino nesse esporte. Isto é, mesmo que o conhecimento sobre natação possua uma boa contribuição da biomecânica e da fisiologia, é fundamental considerar também aspectos do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora, além da pedagogia (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006).

Quadro 1 – Diferenças no ensino da natação, produto versus processo.

Foco no produto	Foco no processo
São considerados aspectos como a habilidade do nadar em que o aluno se encontra e sua faixa etária.	São considerados fatores que interferem na aprendizagem: indivíduo, ambiente e tarefa.
A aprendizagem da natação torna-se monótona e sem significado para quem aprende, além de repetitivo para quem ensina.	Aspectos podem ser investigados e conhecidos para uma melhor aprendizagem.
Os nados competitivos são a meta, o objetivo ou produto final.	Os nados competitivos são um dos conteúdos a ser ensinado e não o objetivo principal.

Fonte: Fernandes e Lobo da Costa (2006).

Com base no Quadro 1, para superar o foco no produto, pode-se propor um ensino que considere a interação de restrições (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006; LANGENDORFER, 2011; NEWELL, 1986), tais como: (1) as características do indivíduo (organismo), (2) os fatores externos como temperatura da água e do ambiente, profundidade de imersão (ambiente) e (3) as regras, metas e uso de materiais (tarefa), para proporcionar uma diversidade de experiências na água. É de uma interação restrita entre os fatores (organismo,

ambiente e tarefa) que se originam situações de afogamento, inclusive de pessoas que sabem nadar (LANGENDORFER, 2011).

Stallman, Junge e Blixt (2008) propõem que o ensino da natação seja direcionado para as causas de afogamento, de modo que as causas ditem o que é ensinado e como é ensinado. Ter segurança na água vai além de dominar os movimentos da natação (STALLMAN; JUNGE; BLIXT, 2008). Ao considerar a natação com objetivo utilitário, alguns autores citam como pontos a serem tratados nas aulas: A relação do corpo com a água em relação à temperatura, textura, pressão e sabor da água; ter o controle da respiração, saber prender a respiração, regular a flutuabilidade e abrir os olhos debaixo da água (STALLMAN; JUNGE; BLIXT, 2008).

São possíveis causas de afogamento (STALLMAN; JUNGE; BLIXT, 2008): A não percepção do perigo, ocorrência de algo inesperado antes ou no momento de entrada na água, ocorrência de algo inesperado durante a imersão (dificuldade de recuperar a superfície, roupas pesadas) e/ou habilidades inadequadas para sobrevivência (incapacidade de mudar o nado e não conseguir flutuar para descansar). A partir disso, os mesmos autores pontuam oito habilidades essenciais, as quais devem ser atingidas com aulas de natação: (1) mergulhar em águas profundas; (2) recuperar à superfície e nadar; (3) mergulhar e nadar na superfície de forma confortável; (4) aquisição de, pelo menos, dois tipos de nado, um na posição de frente e outro de costas; (5) respirar de forma relaxada e coordenada; (6) mudar a posição do corpo na água; (7) mudar a direção do deslocamento e (8) parar e descansar com o mínimo de movimento.

Pode-se observar, entre essas oito habilidades, que não importa a distância que se consegue nadar, mas como se nada, ou seja, com economia de esforço durante o movimento e múltiplas habilidades aquáticas (STALLMAN; JUNGE; BLIXT, 2008). Isso se deve ao fato de que a criança, que apresenta tranquilidade ao nadar, ou economia de esforço, consegue atingir maiores distâncias (STALLMAN; JUNGE; BLIXT, 2008). Ainda, ter a capacidade de movimentar-se em todos os planos dentro da água caracteriza a “competência aquática” (STALLMAN; JUNGE; BLIXT, 2008).

Essa abordagem descrita por Stallman, Junge e Blitx, embora com objetivos diferentes, pode ser, em alguns pontos, associada ao conceito de ensino multidisciplinar da natação, proposto por Canossa *et al.* (2007). Ao aprender a natação com a multidisciplinaridade, a criança adquire mais domínio do seu corpo dentro da água e em todas as formas de movimento. A natação não deve ser considerada apenas mover-se de um local a outro, mas, sim, todos os

aspectos do movimento dentro da água – para frente, para trás, para os lados, submerso, na superfície (STALLMAN; JUNGE; BLIXT, 2008).

São essas experiências que levariam à adaptação aquática do homem, ou seja, pela exploração de todas as formas de movimento que possibilitem sustentação, controle respiratório e propulsão para o deslocamento (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006). A abordagem apresentada por Fernandes e Lobo da Costa (2006) está alinhada com a apresentada por Freudenheim, Gama e Carracedo (2003), os quais pontuam que o ensino do nadar pode ser concebido como uma “Educação Física no meio líquido”. Ainda, os três domínios do comportamento (motor, afetivo-social e cognitivo) devem ser contemplados no ensino, não sendo somente a competência motora o suficiente (FREUDENHEIM; GAMA; CARRACEDO, 2003). A partir disso, Freudenheim, Gama e Carracedo (2003) sugerem um programa de ensino da natação para crianças dividido em três fases:

- Fase I: Adaptação ao meio líquido e movimentos fundamentais;
- Fase II: Combinação de movimentos fundamentais;
- Fase III: Movimentos culturalmente determinados.

Para uma melhor compreensão dessas fases, os movimentos fundamentais ou, melhor, as habilidades aquáticas básicas, envolvem controle respiratório, imersão, saltos de pé da borda, flutuação, deslizes e deslocamentos (BARBOSA *et al.*, 2012; FREUDENHEIM; GAMA; CARRACEDO, 2003). Essas habilidades aquáticas básicas, incluindo as rotações e as habilidades manipulativas, devem ser desenvolvidas no período de adaptação (AMARO; MOROUÇO, 2010; BARBOSA, 2001; BARBOSA *et al.*, 2012). Conforme afirma Barbosa (2001), para uma efetiva aprendizagem, primeiramente, devem ser desenvolvidas as habilidades motoras básicas e, em um momento posterior, as habilidades motoras mais complexas e específicas da modalidade (como os movimentos técnicos de nado).

Desse modo, os movimentos culturalmente determinados envolvem a modalidade aquática com suas disciplinas, ou seja, natação, saltos ornamentais, nado artístico e polo aquático (FREUDENHEIM; GAMA; CARRACEDO, 2003). De forma similar, Canossa *et al.* (2007) também destacam a necessidade de trabalhar as habilidades aquáticas básicas de todas as disciplinas aquáticas com o intuito de aumentar as possibilidades de continuidade da prática.

Embora a descrição das fases apresente somente o aspecto motor, outros aspectos (afetivo-social e cognitivo) também devem ser considerados. Do ponto de vista afetivo-social,

é necessário desenvolver a segurança, a autonomia, o bom relacionamento com colegas e com professor ou professora, a motivação (FREUDENHEIM; GAMA; CARRACEDO, 2003). Em relação ao aspecto cognitivo, podem ser citados o respeito pelas regras, a percepção corporal dos movimento e noções básicas de conteúdos conceituais de fisiologia e de biomecânica aplicadas ao movimento no meio aquático (FREUDENHEIM; GAMA; CARRACEDO, 2003).

É importante destacar que o ensino deve ser centrado na criança e entende-se que as crianças são diferentes umas das outras, por isso, aprendem de forma diferente ou com um ritmo diferente (FREUDENHEIM, GAMA, CARRACEDO, 2003). Dessa forma, o ensino deve respeitar essas individualidades, considerando os três domínios do comportamento citados (FREUDENHEIM, GAMA, CARRACEDO, 2003).

Para agregar essa visão dos três domínios (motor, afetivo-social e cognitivo), pode-se destacar o ensino da natação nas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006): A dimensão conceitual envolveria a história das disciplinas aquáticas, informações sobre provas e regras, normas de segurança na piscina e em água abertas; a dimensão atitudinal envolveria a colaboração entre colegas, o respeito pelos colegas e o respeito pelo meio ambiente; já a dimensão procedimental envolveria as diferentes técnicas e possibilidades de movimento na água.

Em relação à dimensão procedimental, há uma discussão em relação ao uso ou não de aparatos que auxiliam a flutuação dos alunos. Quando o aluno não alcança os pés no chão e pode haver riscos ou falta de segurança, podem ser utilizados como recurso pedagógico as boias ou flutuadores de braço, por exemplo (WITZER; MEIRA JUNIOR; CASTRO, 2016). Entretanto, muitos flutuadores são empregados em situações em que os alunos conseguem colocar seus pés no chão. Nesses casos, parece que a utilização deles não é benéfica para a aprendizagem, uma vez que pode mascarar as percepções do aluno e prejudicar o equilíbrio dinâmico e a conquista do controle postural no meio líquido (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006; XAVIER FILHO; MANOEL, 2002).

Em uma pesquisa realizada por Witzer, Meira Junior e Castro (2016), os autores observaram que há um melhor aproveitamento das aulas sem a utilização de flutuadores na habilidade de deslocar-se em decúbito ventral, pois os flutuadores dificultam atingir a posição horizontal. Já Freudenheim, Gama e Carracedo (2003) defendem a utilização desses aparatos, principalmente, nas fases iniciais da aprendizagem, para auxiliar o aluno a controlar as posturas estáticas e dinâmicas nas posições horizontais e verticais, bem como a utilização desses

materiais de forma não convencional com intuito de motivar a aprendizagem. Witzer, Meira Junior e Castro (2016) concordam sobre o uso desses aparatos de forma pedagógica para auxiliar em momentos específicos e também salientam que ajuda a minimizar o medo dos alunos.

Em relação ao medo, o processo inicial de aprendizagem, chamado de adaptação ao meio aquático, deve promover uma familiarização ao meio, procurando romper com sinais de inadaptação (medo de entrar na água, procura por apoio fixo, deslocamento cauteloso, esfregar o rosto sempre que entra em contato com a água, respiração irregular, tensão muscular e procura por segurança emocional), promover o equilíbrio na posição horizontal e promover a expiração voluntária (AMARO; MOROUÇO, 2010). Deve ser orientada à experimentação de habilidades de estabilidade postural, que busca adquirir condições ótimas para a respiração e habilidades necessárias para locomoção aquática (XAVIER FILHO; MANOEL, 2002). Posteriormente à familiarização, é fundamental que o professor promova a autonomia do aluno no meio aquático, fomentando a posição hidrodinâmica, expiração controlada e ritmo respiratório, desenvolvendo diferentes formas de propulsão e as rotações (AMARO; MOROUÇO, 2010).

Com base no Modelo Pendular, deve-se desenvolver o domínio em conjunto dessas habilidades mencionadas no parágrafo anterior, de forma harmônica (LOTTI; OLIVEIRA, 2016). Para isso, são criadas situações que desequilibrem a harmonia entre esses componentes, objetivando que o aluno desenvolva autonomia, podendo utilizar-se também do paradigma da problematização (LOTTI; OLIVEIRA, 2016). O Modelo Pendular, proposto inicialmente por Daolio (2002) e adaptado para a natação por Lotti e Oliveira (2016), visa, primeiramente, ensinar a modalidade partindo dos pontos em comum que todos os nados competitivos possuem, denominando-os como invariantes da natação: Alterações no equilíbrio, viradas, respiração, deslocamento e arrasto propulsivo, busca pela economia de movimento e saídas e chegadas, juntamente com a trama dinâmica, equilíbrio, respiração e propulsão (LOTTI; OLIVEIRA, 2016). Após consolidar essas variantes, os gestos técnicos específicos de cada nado competitivo são desenvolvidos (LOTTI; OLIVEIRA, 2016). Esse é um olhar sobre o ensino da natação diferente do que propõem Freudenheim, Gama e Carracedo (2003) e Canossa *et al.* (2007), citados já anteriormente, os quais pontuam que o ensino da natação deveria ir muito além dos nados competitivos.

O ensino da natação, a partir do Modelo Pendular, ocorre de forma que, na base do pêndulo, ocorre uma aprendizagem mais geral e, conforme o progresso, a complexidade aumenta, ocorrendo maior variação nos processos de ensino, sendo maior o movimento na

extremidade do pêndulo (LOTTI; OLIVEIRA, 2016). Essa proposta vai ao encontro com o que descrevem Xavier Filho e Manoel (2002), os quais citam que garantir que a criança torne seu padrão motor consistente favorece um ganho de constância motora; posterior a esse momento, ocorre uma maior diversificação (de acordo com o contexto) dos padrões motores estáveis e maior complexidade dos movimentos.

Além disso, é indispensável que o ensino da natação para crianças considere o aspecto lúdico. Assim, o ensino da modalidade, no período de adaptação, deve apresentar um componente lúdico e o jogo (BARBOSA *et al.*, 2012). Essa proposta baseia-se em que um objetivo possui vários modos de alcançá-lo, não tendo apenas uma “resposta correta”, uma vez que, quando é possibilitada ao aluno uma maior liberdade criativa, o seu vocabulário motor pode se desenvolver melhor (BARBOSA *et al.*, 2012). Esse modo de ensino faz com que o aluno se sinta parte do grupo, pois a forma que ele soluciona e chega no objetivo é válida também e facilita o surgimento de empatia entre aluno-professor (BARBOSA *et al.*, 2012).

Portanto, o presente tópico da revisão de literatura apresentou um conjunto de abordagens diferentes das propostas de ensino puramente tecnicistas, para tornar o ensino mais humanizado, possibilitando que o aluno atue na resolução de problemas e que participe de forma ativa e consciente (LOTTI; OLIVEIRA, 2016). É importante lembrar que o ensino para crianças deve conter o aspecto lúdico e alcançar objetivos específicos como vencer o medo, adquirir autonomia no ambiente aquático, promover o relacionamento com os colegas e o meio aquático, ultrapassar sinais de inadaptação e adquirir habilidades aquáticas básicas (AMARO; MOROUÇO, 2010). Conforme Amaro e Morouço (2010, p. 6): “Mais do que a aprendizagem das técnicas, importa que a criança se sinta bem na água, controlando a sua ansiedade e conhecendo as características deste meio”.

2.2 A ESTRUTURA DO SISTEMA DE ENSINO NA ALEMANHA

A escola obrigatória na Alemanha começa no Ensino Primário (*Grundschule*), aos seis anos de idade, e tem duração de quatro anos, exceto em Berlim e Brandemburgo, que dura seis anos (KONFERENZ, 2019). Desse modo, em Berlim, o Ensino Primário vai do primeiro ano até o sexto ano. Na Alemanha, existem escolas públicas e privadas, sendo a frequência escolar obrigatória (SENATSVERWALTUNG, 2020c). Cada Estado possui autonomia sobre seu sistema de ensino, podendo variar suas características (BRASÍLIA, 2021), ou seja, os Estados

possuem uma estrutura escolar e universitária diferente, devido à autonomia na configuração dos currículos (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2018). Essa diferença, dentro um mesmo país, é interessante, uma vez que, da mesma forma que as condições sociais de vida diferem, o currículo dever ser adaptado e configurado com participação dos estudantes, sendo um reflexo da sociedade em que está inserido (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2018).

As escolas públicas também são escolhidas de acordo com a localidade de moradia da família, exceto escolas privadas ou ensino especial como, por exemplo, bilíngue (BRASÍLIA, 2021). Após o ensino primário, de acordo com as notas e com o comportamento da criança, ela vai para um dos dois tipos de ensino secundário: Ginásio (*Gymnasium*) ou Escola Abrangente Integrada (*Integrierte Sekundarschule*) (SENATSVRWALTUNG, 2020c).

O ensino secundário inicia no 7º ano e, no 9º, é realizado uma “qualificação vocacional” (SENATSVRWALTUNG, 2020a). A qualificação vocacional direciona o aluno para um ensino de acordo com suas habilidades e interesses, além do ensino regular, e que o capacite para atuar no mercado de trabalho após a sua formação (SENATSVRWALTUNG, 2020b). No 10º ano, o aluno realiza um exame para conseguir a certificação de conclusão do ensino médio e a qualificação profissional para acessar o ensino secundário superior (SENATSVRWALTUNG, 2020a).

Em 2010, eram 314 escolas primárias em Berlim que possuíam o ensino misto, ou seja, crianças de diferentes idades em uma mesma classe (SENATSVRWALTUNG, 2010). O sistema de educação argumenta que os alunos mais novos e menos experientes se desenvolvem e se orientam melhor com os mais velhos e mais experientes; já os alunos mais velhos e experientes praticam e aprofundam seus conhecimentos e habilidades, assumindo uma responsabilidade sobre o outro, o que fortalece sua autoconfiança e os incentivam a querer continuar aprendendo (SENATSVRWALTUNG, 2010).

Considerando o objetivo deste estudo, após entender sobre o ensino da natação e sobre a Estrutura do Sistema de Ensino na Alemanha, o próximo passo é entender mais sobre a Educação Física Escolar em Berlim.

2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM BERLIM

A Educação Física Escolar difere entre o ensino primário e o secundário (NAUL, 2002). No ensino primário, a partir da década de 1970, ocorreram mudanças nas abordagens da Educação Física (NAUL, 2002): Primeiramente, era voltada para o pós-escola (atividades de

lazer ou esportes competitivos); após esse período, surgiu a abordagem psicomotora fundamentada em Piaget (foi quando a natação se tornou a disciplina mais importante, buscando evitar riscos de afogamento); depois, vigorou uma abordagem centrada na criança; após, foi defendido o ensino do movimento (motor, social e cognitivo) e, por último, a abordagem de Frankfurt, uma abordagem centrada na desconstrução de técnicas esportivas.

Desse modo, atualmente, a Educação Física não tem mais foco na abordagem esportivista. Isso fez com que o nome “educação esportiva” mudasse para “educação do movimento” (NAUL, 2002). Essa última abordagem propõe a utilização de equipamentos nos ginásios, piscinas e também de jogos que possibilitam processos cognitivos (NAUL, 2002).

Conforme o currículo escolar de Berlim, do 1º ao 10º ano, no capítulo “Educação Física”, fica claro que a disciplina tem o objetivo de educar para o movimento (BERLIN, 2018; BJF, 2017). As aulas acontecem na intenção de conectar experiências e abrir espaço para novas possibilidades de ação, promovendo, concomitantemente, o desenvolvimento físico, motor, psicológico e social (BERLIN, 2018; BJF, 2017). E para a realização das tarefas das aulas, é orientado que se utilize a multiperspectiva do esporte e do movimento, oferecendo possibilidades objetivas e permitindo que os alunos façam sentidos subjetivos (BERLIN, 2018).

A multiperspectiva, desenvolvida por Giel e Hiller em 1974 (e continuada por Neumann e Balz), descreve que a Educação Física é a reconstrução da realidade a partir de diferentes perspectivas, voltada para o esporte (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2005). A multiperspectiva procura realizar o desenvolvimento dos alunos por meio das múltiplas perspectivas e também sua participação efetiva na cultura esportiva (NEUMANN, 2011 *apud* MEIER; STIBBE, 2016). As perspectivas levadas em consideração nas aulas de Educação Física são (BERLIN, 2018): (1) Desempenho (*Leistung*); (2) Experiência corporal (*Körpererfahrung*); (3) Cooperação (*Kooperation*); (4) Saúde (*Gesundheit*); (5) Forma de movimento (*Gestaltung*) e (6) Risco (*Wagnis*).

A partir disso, não deve apenas reproduzir o esporte, mas sim educar os alunos sobre as representações sociais do esporte, instigando-os a serem agentes transformadores ou irem além do exigido, questionando o significado do esporte (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2005). O significado é feito no esporte a partir da exploração, prática, exercício, competição e jogo; é a capacidade de se distanciar do tradicional e ir além do que é dado (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2005). O tema da aula é o significado subjetivo do movimento produzido no respectivo momento, por exemplo, durante um jogo de basquete, o professor tem que encerrar

o jogo devido à baixa habilidade técnica, tática e cooperativa, então, a experiência de jogar é sucedida por uma reflexão sobre o melhor jogador (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2005). Entretanto, o significado é dado ao aluno pelo professor e não pelo aluno (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2021a).

Desse modo, surgem oportunidades educacionais por meio de uma aula esportiva educacional e pode ser entendida como uma perspectiva de ensino situacional variável (MEIER; STIBBE, 2016). Nessa última abordagem, o aluno poder praticar o esporte de forma independente, ser informado sobre suas ações no esporte e também se distanciar do esporte tradicional e ir além do que é apresentado, descrevendo uma habilidade de entender o significado e refletir sobre o próprio movimento orientado pela experiência (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2005). Ao mesmo tempo que as aulas buscam promover oportunidades educativas a partir de situações ocorridas no esporte, buscam também o desenvolvimento do aluno na cultura do esporte (MEIER; STIBBE, 2016).

Portanto, a Educação Física Escolar em Berlim cumpre dois papéis significativos: “educar para o esporte” e “educar no esporte” (BJF, 2017). O primeiro refere-se à qualificação para a cultura de movimento e o segundo ao desenvolvimento do indivíduo por meio do esporte (BJF, 2017). Além disso, a Educação Física busca apoiar os alunos na promoção de julgamentos bem fundamentados, consciência ao lidar consigo e com os outros, tornando-se ativo e independente com participação na cultura de esportes e, assim, cumprindo seu duplo mandato, educação no esporte e educação para o esporte (BERLIN, 2018).

No currículo de Educação Física de Berlim, campos de movimento (*Bewegungsfelder*) são sessões temáticas pedagogicamente justificadas e preparadas didaticamente; são obrigatórios, no ensino primário, os seguintes campos de movimento (BERLIN, 2018): (1) Correr, saltar, atirar, empurrar ou golpear; (2) Jogar; (3) Movimentar-se com objetos (ou acessórios); (4) Lutar para resolver; (5) Planejar e executar sequências de movimento; (6) Mover-se na água e (7) Conduzir, rolar, escorregar. Desse modo, do 1º até o 4º ano escolar, todos os campos de movimento são ensinados, com diferentes conteúdos, e a velocidade e a motricidade incentivadas (BERLIN, 2018). No 5º e 6º anos, são aprofundados três campos de movimento com conteúdos diferentes e, a partir do 5º ano, a capacidade de resistência é encorajada e verificada em pelo menos um campo de movimento a cada semestre letivo (BERLIN, 2018). Do 7º até o 10º ano, cinco campos de movimento são explorados, expandindo e aprofundando com diferentes conteúdos (BERLIN, 2018).

A Educação Física em Berlim tem como intuito o desenvolvimento de uma competência global que inclui outras competências específicas relacionadas ao esporte e ao movimento (BJF, 2017). As competências permitem que o aluno participe do desporto e da cultura de movimento nas suas várias manifestações (BERLIN, 2018). As competências são descritas a seguir (BJF, 2017):

- Mexer e agir (*Bewegen und Handeln*): consiste em desenvolver o aspecto motor, cognitivo e lidar com situações sociais por meio do exercício;
- Refletir e julgar (*Reflektieren und Urteilen*): consiste em ter conhecimento, questionar e avaliar ações próprias e dos outros em situações relacionadas ao esporte ou ao movimento;
- Interagir (*Interagieren*): consiste em situações em que os alunos se envolvem verbalmente ou não, interagem e geram situações de união esportiva e competição de acordo com a ideia de *fair play*;
- Aplicar método (*Methoden anwenden*): consiste em tornar as ações individuais cada vez mais independentes e responsáveis, de forma reflexiva e estruturada, podendo utilizar ferramentas de comunicação social; permeia todas as outras competências.

Incluso na competência “Mexer e Agir”, estão todos os campos de movimento citados anteriormente, inclusive “mover-se na água”, o qual refere-se ao ensino obrigatório da natação. Este campo de movimento possui como conteúdo habituar-se, lidar com a água, nadar, mergulhar, saltar, resgatar e polo aquático (BJF, 2017).

3 METODOLOGIA

Os métodos são descritos por meio destes tópicos: (1) caracterização do estudo, (2) procedimentos de coleta de dados e (3) análise de dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo circunscreve-se numa abordagem qualitativa, a qual busca compreender o fenômeno pesquisado em seu contexto, sem generalizá-lo; abrange a descrição, análise e interpretação dos dados obtidos, sem ter como foco valores numéricos (NEGRINE, 1999). Privilegia o foco descritivo e utiliza fontes documentais e bibliográficas.

O levantamento de dados foi realizado a partir da pesquisa documental e bibliográfica, a qual permitiu o acesso a documentos não-físicos. A pesquisa documental ocorre a partir de documentos escritos primários e contemporâneos, como arquivos públicos e documentos oficiais (MARCONI; LAKATOS, 2009). A pesquisa bibliográfica ocorre a partir de documentos escritos secundários, manipulados e já tornados públicos, como livros, teses, monografias, pesquisas e imprensa escrita (MARCONI; LAKATOS, 2009).

A pesquisa descritiva se caracteriza por descrever o *status* do fenômeno pesquisado, utilizando como técnica o levantamento normativo (THOMAS; NELSON; SILVERMANN, 2012). Isto é, realiza-se um levantamento de dados – neste caso, por meio de pesquisa documental e bibliográfica – e são descritos os resultados obtidos a partir do contexto em que se inserem.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa documental foi realizada na Internet em páginas oficiais do sistema de educação de Berlim, como por exemplo: Senatsverwaltung (2020a), que pertence ao “Departamento do Senado para Educação, Juventude e Família”, na qual podem ser encontrados currículos, brochuras e documentos extracurriculares. Outros exemplos de páginas consultadas são: Embaixada do Brasil em Berlim, O portal oficial da capital, Piscinas de Berlim, Servidor Educacional Berlin-Brandenburg, Conferência do Ministério da Educação e Câmara dos Deputados de Berlim.

No caso, a pesquisa documental foi realizada a partir de documentos vigentes. Para a pesquisa bibliográfica, foram realizadas buscas de monografias, teses e dissertações, artigos científicos, livros, trabalhos publicados em anais de eventos e artigos publicados pela imprensa contidos em ambiente virtual, todos de livre acesso. Foram utilizados para busca as bases de dados virtuais (Scopus, SciELO, SPORTDiscus) e em periódico científico (International Journal of Aquatic Research and Education), além do Google Acadêmico. Os materiais consultados foram nacionais e internacionais, escritos na língua inglesa, portuguesa ou alemã¹. As palavras-chave utilizadas para realizar a busca foram: ensino, natação, criança, escola, Alemanha ou Berlim. Tais termos de busca foram empregados na língua inglesa, portuguesa e alemã.

Além dessa busca, poderiam ser identificadas publicações de interesse a partir da lista de referências de alguns materiais consultados e por meio de contato, por *e-mail*, com um autor². Não houve uma restrição temporal para a pesquisa bibliográfica com o intuito de obter uma visão ampla sobre o assunto.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

O registro dos materiais pesquisados foi feito a partir de fichamentos de conteúdo. A análise de dados foi realizada com a leitura e verificação dos registros dos materiais pesquisados, se atendiam aos objetivos específicos do presente estudo e se eram relevantes para a pesquisa. A partir disso, então, poderiam ser selecionados e utilizados no trabalho. Os dados levantados também foram submetidos a uma análise de modo a compreender o fenômeno pesquisado em seu contexto.

¹As respectivas traduções dos textos nestes idiomas são de responsabilidade da autora da monografia.

²Reiner Hildebrandt-Stramann - Professor doutor do Instituto de Ciência do Esporte e Pedagogia de Movimento da Universidade Técnica de Braunschweig na Alemanha, o qual a pesquisadora teve a honra de trocar *e-mails*, os quais também serviram como referência para o presente estudo. Publicou três livros no Brasil, apresenta a teoria "Educação Física aberta às experiências subjetivas" e propõe atividades pedagógicas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a Segunda Guerra Mundial, foram constituídos 11 Estados Alemães, os quais passaram para 16 depois da reunificação. Dessa forma, cada Estado ficou responsável pela política educacional, ou seja, possui autonomia na configuração do sistema escolar e universitário (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2018). Isso significa que cada Estado possui características diferentes, com autonomia em relação à estruturação de currículos e formação de professores (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2018). Contudo, em toda a Alemanha, as aulas de natação fazem parte do currículo escolar (BORCHERT; DREWICKE; SIEGEL, 2017) e há um consenso entre os currículos sobre a idade para aprender a nadar (WORTH, 2014 *apud* STEMPER; KELS, 2016), mas a natação, dependendo do Estado da Alemanha, pode ser postergada para o final do ensino primário (STEMPER; KELS, 2016). Especificamente em Berlim, é realizada, normalmente, no 3º ano do ensino primário, ou antes dependendo da escola, mas também pode ocorrer no 4º ou 5º ano se a condição da água das piscinas externas puder causar danos à saúde como hipotermia (BERLIN, 2018; 2019b).

Existem 375 escolas primárias em Berlim (SENATSVVERWALTUNG, 2010), as quais têm como meta promover a vontade e a capacidade de aprendizagem ao longo da vida (BERLIN, 2018). Entretanto, algumas dessas escolas possuem ensino voltado para o esporte, ou seja, estimulam mais a prática esportiva (*Sportbetonung*), tais como Wald-Grundschule, Bücherwurm-Grundschule, Spartacus-Grundschule, Süd-Grundschule, Sachsenwald e Hermann-Sander-Schule (BÜCHERWURM-GRUNDSCHULE, 2022; HERMANN-SANDER-SCHULE, 2022; SACHSENWALD-GRUNDSCHULE, 2022; SPARTACUS-GRUNDSCHULE, 2022; SÜD-GRUNDSCHULE, 2022; WALD-GRUNDSCHULE, 2017). Entre essas, as escolas Wald-Grundschule, Sachsenwald, Spartacus-Grundschule e Hermann-Sander são mais voltadas para a natação, ou seja, a natação é oferecida além do que está como obrigatório no currículo, normalmente, iniciando as aulas já no 1º ano escolar, ao invés de iniciar no 3º.

As aulas de natação costumam ser realizadas em piscinas públicas, pois as escolas não possuem estrutura para tal, o que pode ser um problema devido à falta da quantidade de piscinas públicas e ao deslocamento que pode ser demorado (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2021b). Berlim possui no total 12 distritos (bairros) (BERLIN, 2022). Entre os distritos, há 63 espaços públicos para nadar, sendo 15 piscinas de verão sem aquecimento (*sommerbad*), 11 praias artificiais ou lagos (*strandbad*), 54 piscinas cobertas que são classificadas em 13 piscinas em

espaços amplos (*stadtbad*), 21 piscinas em ginásios (*hallebad*), uma piscina de onda coberta (*wellenbad*), e duas piscinas infantis ao ar livre (*kinderbad*) (BÄDER, 2022).

Conforme o cronograma semanal para as escolas primárias, as disciplinas são regulamentadas por horas semanais, assim, são 3 horas semanais para a disciplina de Educação Física (BERLIN, 2019b). As aulas de natação, que são obrigatórias, são registradas como parte das aulas de Educação Física, e é reservado pelo menos uma aula por semana para natação, resultando em, no mínimo, 32 horas letivas para o 3º ano (BERLIN, 2014).

No currículo da Educação Física do ensino primário em Berlim, é descrito que a atuação do professor deve seguir uma perspectiva de coeducação reflexiva, que visa incentivar todos os alunos de forma igualitária (BERLIN, 2018). Ainda, todas as perspectivas educacionais (desempenho, risco, forma de movimento, saúde, cooperação e experiência corporal) devem ser levadas em consideração nas aulas, caracterizando-as com uma multiperspectiva, podendo ser articuladas de maneiras diferentes nos campos de movimento (BERLIN, 2018). Especificamente, nas aulas de natação, devem ser empregadas todas as perspectivas que o currículo se baseia, exceto cooperação (BERLIN, 2018): (1) experiência corporal (como sensação de fluabilidade ou estímulos ambientais naturais, como diferentes temperaturas); (2) forma de movimento (como organização criativa de movimentos na água); (3) desempenho (como competição); (4) saúde (como a prática da natação de forma contínua) e (5) risco (como pular na água).

Desse modo, a multiperspectiva promove, por um lado, o desenvolvimento dos alunos e, por outro lado, uma participação na cultura do esporte (MEIER; STIBBE, 2016). Então, todas as perspectivas são articuladas na disciplina, inclusive perspectivas que os alunos carregam consigo (MEIER; STIBBE, 2016). Isso permite promover diversas experiências educacionais para reconstruir a realidade voltada para a modalidade esportiva, de forma que não apenas reproduza, mas possibilite a compreensão e questionamento do significado do esporte (BERLIN, 2018).

Os alunos devem ser incluídos nas escolhas dos conteúdos, adequados à idade e ao desenvolvimento, e no planejamento das aulas, proporcionando a participação (BERLIN, 2018). Para isso, os professores propõem um conjunto de aulas, sendo permitido que os alunos modifiquem regras e conteúdos, independentemente de suas características de origem, cultura, condição social, gênero ou constituição física e saúde (BERLIN, 2018). A promoção da diversidade, a tolerância na resolução de tarefas e a consideração dos erros como forma de

aprendizagem para atingir objetivos individuais também seguem uma perspectiva inclusiva (BERLIN, 2018).

O currículo escolar de Educação Física de Berlim, intitulado “Sport C”, segue linhas de Competências e Padrões (BERLIN, 2018). As Competências descritas são: “Refletir e Julgar”, “Interagir”, “Aplicar Métodos” e “Mexer e Agir” (BERLIN, 2018). A modalidade de natação encontra-se no campo do movimento da Competência “Mexer e Agir” (BERLIN, 2018), o qual consiste em: desenvolver o aspecto motor, cognitivo e lidar com situações sociais por meio do exercício (BJF, 2017). Os Padrões são requisitos de aprendizagem descritos, os quais devem ser superados pelos alunos do ensino primário para completar as transições requeridas em níveis específicos e levam em consideração o mercado de trabalho e a vida do aluno (BERLIN, 2018). Os Padrões são apresentados em oito níveis, identificados pelas letras de A até H e são exigidas demandas crescentes sobre os alunos nos seus cursos individuais (BERLIN, 2018).

Especificamente, no currículo da Educação Física do ensino primário, no tópico “Competências e Padrões”, subtópico “padrões específicos do campo de movimento da competência Mexer e Agir”, e ainda no subtópico “Mover-se na água”, é descrito que os alunos podem “mover-se” e “pular” na água (BERLIN, 2018). Nesse subtópico, são apresentados os Padrões que devem ser alcançados, logo, para a natação no ensino primário, é o padrão “C” que dá ao aluno o distintivo de “bronze” em natação, no final do 3º ano (BERLIN, 2018).

Para alcançar padrão “C”, deve-se cumprir: (BERLIN, 2018): (1) para “Mover-se na água”, o aluno deve conseguir nadar por um determinado tempo, o qual é estipulado somando a sua idade com o número 5, ou seja, uma criança com 7 anos precisa conseguir nadar por 12 min ($7 + 5 = 12$); (2) para “mover-se na água”, o aluno também deve ser capaz de mover-se e orientar-se debaixo da água e (3) para “pular na água”, o aluno deve ser capaz de realizar um salto a partir de uma altura de 1 m aproximadamente. Em relação à distância que os alunos devem percorrer na água e em qual tempo, há diferenças nas recomendações entre os Estados alemães (STEMPER; KELS, 2016). Em Berlim, a distância não é especificada em termos, mas consta “distância/tempo mais longo” (STEMPER; KELS, 2016).

O fato do rendimento dos alunos nas aulas de natação ser nivelado por um distintivo de “bronze” (STEMPER; KELS, 2016) favorece o caráter comparativo do esporte institucionalizado (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2003). Contudo, para que seja possível comparar rendimentos, deveriam ser padronizadas as condições que são adquiridas as habilidades, por meio de (1) arquitetura dos locais disponíveis, (2) regras de cada modalidade e (3) regras motoras do movimento (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2003). Além disso, o

ensino da natação não se dá apenas na escola, pois muitas vezes, as crianças possuem seus primeiros contatos com a água em clubes ou com familiares em outros locais (STEMPER; KELS, 2016). E mesmo a natação sendo obrigatória nas escolas na Alemanha e nivelada pelo distintivo de “bronze”, possui muita heterogeneidade em relação aos níveis de competência entre os alunos do 4º ano (STEMPER; KELS, 2016).

Desse modo, nem todos os alunos, no 4º ano, conseguem nadar de forma segura, embora as aulas de natação, em vários locais da Alemanha, inclusive em Berlim, atribuam muita importância para o conhecimento sobre autorresgate e resgate, ou seja, têm fim utilitário, para segurança ou sobrevivência (STEMPER; KELS, 2016). Entretanto, a escola ainda caracteriza-se como uma “escola de natação da nação”, pois todos os alunos participam e aprendem, mesmo os mais desfavorecidos socialmente (STEMPER; KELS, 2016).

Conforme o currículo em Berlim, o objetivo da natação é promover um nado seguro e que o aluno consiga se orientar no meio aquático (BERLIN, 2018). A resistência da água e as correntes também são experimentadas pelos alunos, assim como há orientação sobre a respiração correta e, conforme o currículo, para que os alunos nadem com segurança, precisam aprender a gerar impulso para se mover, superar a resistência da água e garantir a flutuação necessária para respirar (BERLIN, 2018). Por meio dessas diversas experimentações com o ambiente, o aluno desenvolve a percepção do espaço, o que contribui para o desenvolvimento da competência aquática, a qual envolve a capacidade de lidar com diversas situações dentro da água de forma autônoma e segura, com habilidade de deslocamento nos diversos planos de movimento, experimentando o movimento e indo além de ações mecânicas da natação (STALLMAN; JUNGE; BLIXT, 2008). Apesar de que as habilidades da natação, propriamente ditas, sejam distintas do conceito de segurança aquática, em muitas vezes, eles se complementam (STEMPER; KELS, 2016). Por exemplo, rotação sobre o eixo longitudinal é importante nos nados alternados (CONCEIÇÃO *et al.*, 2010), ao mesmo tempo, é uma habilidade importante para a segurança no meio líquido (STALLMAN; JUNGE; BLIXT, 2008).

Os conteúdos que devem ser ministrados nas aulas de natação são (BERLIN, 2018): (1) adaptando-se com a água (respiração, postura, jogos em água rasas, deslizes, flutuação, orientação sob a água); (2) nadar (peito, costas, *crawl*, golfinho); (3) mergulhar (percorrer uma distância, atingir uma profundidade, pegar um objeto imerso); (4) salto (de pé, de cabeça); (5) outras formas de movimento na água (*aquafitness*, salva-vidas, polo aquático, nado artístico).

É possível conectar esses conteúdos com outros e trabalhar de forma interdisciplinar dentro da escola (flutuação, temperatura, clima, qualidade da água, respiração) (BERLIN, 2018).

No sentido técnico-instrumental do ensino, nas aulas de natação das escolas primárias de Berlim, percebe-se uma sequência pedagógica para iniciação dos alunos na modalidade, indo ao encontro do que descreve Barbosa (2001), ou seja, primeiramente, é necessário desenvolver as habilidades motoras básicas para uma aprendizagem efetiva. A sequência pedagógica desenvolvida na iniciação dos alunos é também similar ao que descreve Galdi *et al.* (2004) quando se refere à concepção pedagógica sintética ou moderna, que é caracterizada pelo ensino em uma sequência pedagógica.

A proposta de conteúdo “outras formas de movimento na água”, que remete ao *aquafitness*, salva-vidas, polo aquático e nado artístico, desenvolvido nas aulas em Berlim, está de acordo com o que Canossa *et al.* (2007) recomendam, já que os autores indicam a necessidade de realizar diversas disciplinas aquáticas para que o aluno domine o movimento de seu corpo na água. A realização de diversas disciplinas aquáticas possibilita o desenvolvimento de um maior domínio do movimento do corpo no ambiente aquático, assim, permite a exploração de todas as formas de movimento como experiência para adaptação aquática do homem (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006; STALLMAN; JUNGE; BLIXT, 2008).

São cuidados que o professor de Educação Física deve tomar na sua atuação: (1) a observação sensível das necessidades individuais dos alunos, atuando pedagogicamente, conforme o nível e a velocidade de aprendizagem; (2) atenção ao lidar com medos e inseguranças dos alunos, devido a perigos objetivos e subjetivos que os alunos correm ao não saber nadar e (3) o conhecimento das regras de banho, que determina um fator importante para evitar perigos para a saúde e bem-estar (BERLIN, 2018). Os professores de natação podem ter como título para ministrar as aulas: graduação em Educação Física ou curso superior técnico ou curso de natação, porém nem todos os professores possuem um DRSA (*Deutsches Rettungsschwimmabzeichen* ou Crachá de salva-vidas alemão) válido (BORCHERT; DREWICKE; SIEGEL, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender como ocorre o ensino da natação no ensino primário em Berlim. A partir da pesquisa realizada, foi possível verificar que as crianças na Alemanha tem o privilégio de aprender natação na escola e, especificamente, em Berlim, isso ocorre normalmente no 3º ano do ensino primário. Com essas aulas, é possível fomentar um nado mais seguro, mas ressaltando a aquisição da competência aquática. O ensino da natação em Berlim é similar ao que diversos autores descrevem em relação a sequências ou progressões pedagógicas, sem desclassificar as experiências do sujeito, mas, no final do 3º ano, é exigido que o aluno tenha distintivo “bronze” em natação, ou seja, deve conseguir completar determinadas tarefas. Por outro lado, há também uma desigualdade de acesso à natação, causando uma heterogeneidade das habilidades ao final do ano letivo. A atuação do professor é importante nas aulas, pois encoraja os alunos a transporem barreiras psicológicas ou traumas, promove a inclusão de todos nas diversas atividades propostas.

Também é possível sugerir um novo trabalho, o qual – com base na presente monografia – faça uma reflexão sobre a Educação Física Escolar em Florianópolis e indique, com aprofundamento, como seria possível incluir a natação e outras atividades aquáticas na Educação Física Escolar. Esse novo estudo incluiria uma análise de documentos que norteiam a Educação no Brasil e documentos específicos do Sistema Educacional de Florianópolis, além de embasamento teórico sobre o ensino da natação no sentido técnico-instrumental e pedagógico.

REFERÊNCIAS

- AMARO, N. M. P. A.; MOROUÇO, P. G. F. Proposta sequencial de conteúdos para a adaptação do meio aquático. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, v. 14, n. 140, p. 6, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd140/adaptacao-ao-meio-aquatico.htm>. Acesso em: 30 out 2020.
- BÄDER, Berliner. Bäder. **Hallenbad, Sommerbad, Strandbad, Sauna, Therapiebecken...** Wo soll es hingehen?. 2022. Disponível em: <https://www.berlinerbaeder.de/baeder/bad-suche/#/>. Acesso em: 13 mai. 2022
- BARBOSA, T. As habilidades motoras aquáticas básicas. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, v. 6, n. 33, p. 4, 2001. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd33a/aquat.htm>. Acesso em: 30 out 2020.
- BARBOSA, T.; COSTA, M.; MARINHA, D.; SILVA, A.; QUEIRÓS, T. A adaptação ao meio aquático com recurso a situações lúdicas. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, v. 17, n. 170, p.14, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd170/a-adaptacao-ao-meio-aquatico.htm>. Acesso em: 22 out 2020.
- BARBOSA, T. M.; COSTA, M.J.; MARINHO, D.A.; QUEIRÓS, T. M.; COSTA, A. M.; CARDOSO, L.; MACHADO, J.; SILVA, A. J. **Manual de referência FNP para o ensino e aperfeiçoamento técnico em natação: Plano estratégico 2014-2024**. Cruz Quebrada: Federação portuguesa de natação, 2015.
- BERLIN. **Übersicht nach Bezirken**. 2022. Disponível em: <https://www.berlin.de/special/stadtteile/uebersicht-nach-bezirken/>. Acesso em: 13 mai. 2022
- BERLIN. ABGEORDNETENHAUS. (org.). **Schriftliche Anfrage: schwimmunterricht in der berliner grundschule**. Schwimmunterricht in der Berliner Grundschule. 2014. Disponível em: <https://pardok.parlament-berlin.de/portala/vorgang/V-248299>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- BERLIN. Immer mehr berliner schülerinnen und schüler können schwimmen: anteil der nichtschwimmer geht deutlich zurück. **Senatsverwaltung für Bildung, Jugend und Familie**, 2019a. Disponível em: <https://www.berlin.de/sen/bjf/service/presse/pressearchiv-2019/pressemitteilung.856932.php>. Acesso em: 12, out e 2020
- BERLIN. SENASTSVERWALTUNG.. **Wochenstundentafel für Grundschulen**. 2019b. Disponível em: <https://www.berlin.de/sen/bildung/schule/bildungswege/grundschule/>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- BERLIN. **Teil C Sport Jahrgangsstufen 1 – 10**. Berlin: ., 2018. 40 p. Disponível em: https://bildungsserver.berlin-brandenburg.de/fileadmin/bbb/unterricht/rahmenlehrplaene/Rahmenlehrplanprojekt/amtliche_Fassung/Teil_C_Sport_2015_11_16_web.pdf/. Acesso em: 03 fev. 2021.

BJF. **SCHULE BERLIN**: Rahmenlehrplan 1-10 kompakt. Berlin: Herausgeber, 2017. 88 p. Disponível em: <https://www.berlin.de/sen/bildung/unterricht/faecher-rahmenlehrplaene/rahmenlehrplaene/>. Acesso em: 08 nov. 2020

BORCHERT, T.; DREWICKE, E.; SIEGEL, R. Zur Organisation des Schwimmunterrichts in der Schule: befunde aus brandenburg. **Sportunterricht**, Schorndorf, v. 2, n. 66, p. 42-48, fev. 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Thomas_Wendeborn/publication/316432908_Zur_Organisation_des_Schwimmunterrichts_in_der_Schule_Befunde_aus_Brandenburg/links/58fde4ab4585159c2b2bb080/Zur-Organisation-des-Schwimmunterrichts-in-der-Schule-Befunde-aus-Brandenburg.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASÍLIA. Embaixada do Brasil em Berlim. Embaixada do Brasil em Berlim (org.). **Acesso a Educação**: o sistema educacional alemão. O Sistema Educacional Alemão. 2021.

Disponível em: http://berlim.itamaraty.gov.br/pt-br/acesso_a_educacao.xml#Sistema%20Educacional%20Alem%C3%A3o. Acesso em: 19 mar. 2021.

BÜCHERWURM-GRUNDSCHULE. **Sportbetontes Profil**. 2022. Disponível em: <https://www.buecherwurm-grundschule.de/index.php/unsere-schule2/sport?start=10>. Acesso em: 13 mai. 2022

CANOSSA, S.; FERNANDES, R.; CARMO, C.; ANDRADE, A. SOARES, S.; Ensino multidisciplinar em natação: reflexão metodológica e proposta de lista de verificação. **Revista Motricidade**, Lisboa, v. 3, n. 4, p. 82-99, 2007.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1990.

CONCEIÇÃO, A. T.; LOURO, H. G. D; GARRIDO, N.; MARINHO, D.; BARBOSA, T.; COSTA, A.; MATOS, T.; SILVA, A.; Novas tendências para o ensino da técnica de crol. Proposta metodológica. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, v. 15, n. 144, p.15, 2010.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10 n. 4 p. 99-104, 2002.

FERNANDES, J. R. P.; LOBO DA COSTA, P. H. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-14, mar. 2006.

FRANCISCO, P. S. **Ensino da natação**: questões pedagógicas e epistemológicas. 2016. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147976/001001489.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 maio 2021.

FREUDENHEIM, A. M.; GAMA, R. I. R. B.; CARRACEDO, V. A. Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 61-69, jun. 2003.

FLORIANÓPOLIS. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTE E LAZER. **. Prefeitura dá aulas de estimulação aquática para crianças com Autismo**. 2021.

Disponível em:

<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/cultura/index.php?pagina=notpagina&menu=0¬i=22910>. Acesso em: 05 jul. 2021.

GALDI, E. H. G.; GONÇALVES, A.; VILARTA, R.; CLEMENTE, J. F.; VICENTIN, A. P. M.; LEITE, J. P.; ANJOS, T. C.; JUNQUEIRA, F. S.; ANTUNES, B. **Aprender a nadar com a extensão universitária**. Campinas: Ipes, 2004. 253 p. Disponível em:

https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/aprendendo_nadar_completo.pdf.

Acesso em: 28 out. 2020.

HERMANN-SANDER-SCHULE. **Sportbetonung**. 2022. Disponível em:

<https://www.hermann-sander-schule.de/sportbetonung/>. Acesso em: 13 mai. 2022

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. Aktuelle didaktische Konzepte im Schulsport. **Sportunterricht**. Schorndorf, v. 54, n 6, p. 163-167, 2005.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. Ijuí: Unijui, 167 p., 2003.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **TCC UFSC Alemanha**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <r.hildebrandt-stramann@tu-bs.de>. em: 13 mar. 2021a.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **TCC UFSC Alemanha**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <r.hildebrandt-stramann@tu-bs.de>. em: 01 abr. 2021b.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. O Currículo na Formação dos Estudantes de Educação Física na Alemanha – O Exemplo do Departamento de Educação Física da Universidade Técnica de Braunschweig. **Journal of Physical Education**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 1-12, 2018. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2901>.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2448-24552018000100301&script=sci_arttext#aff1. Acesso em: 15 mar. 2021.

KONFERENZ, K. (org.). **Informationen zum deutschen Bildungssystem: das bildungswesen in der bundesrepublik deutschland**. Das Bildungswesen in der Bundesrepublik Deutschland. 2019. Disponível em: <https://www.kmk.org/dokumentation-statistik/Informationen-zum-deutschen-Bildungssystem.html>. Acesso em: 25 out. 2020.

LANGENDORFER, S. J. Considering Drowning, Drowning Prevention, and Learning to Swim. **International Journal of Aquatic Research and Education**, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 236-243, ago. 2011.

LOTTI, A.D.; OLIVEIRA, R.C. Proposta pedagógica para o ensino da natação a partir do modelo pendular. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 3, p. 665-676; jul./set., 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. In: MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Cap. 9. p. 176-216.

MEIER, S.; STIBBE, G. Zur Methodenfrage im erziehenden Sportunterricht. **Sportunterricht**, Hofmann-Verlag, v. 5, n. 65, p. 131-137, mai. 2016.

MENDES, N. **Estágio NPA, Aluna UFSC**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <projetonpafloripa@gmail.com>. em: 15 jun. 2021.

NAUL, R. Physical education in schools. In: NAUL, R.; HARDMAN, K. **Sport and Physical Education in Germany**. London: Roland Naul And Ken Hardman, 2002. p. 87-98.

NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.) A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas metodológicas. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS e Editora Sulina, 1999, p. 61-93.

NEWELL, K. M. Constraints on the development of coordination. In: WADE, M. G.; WHITING, H. T. A. **Motor development in children: Aspects of coordination and control**. Dordrecht: Matinus Nijhoff Publishers, 1986. p. 341-360.

OLIVEIRA, L. R.; ROCHA, C. C. M.; MENDES JUNIOR, F. A.; MENEZES, A. O. Importância da Natação para o Desenvolvimento da Criança e seus Benefícios. Argumentandum: **Revista Eletrônica das Faculdades Subaméricas**, Cataguases, v. 5, p.111-130, mar. 2013.

ONU; UNICEF. **ONU: Uma criança morre a cada 5 segundos no mundo. Uma criança morre a cada 5 segundos no mundo**. 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/81015-onu-uma-crianca-morre-cada-5-segundos-no-mundo>. Acesso em: 12 out. 2020.

RODRIGUES, C.; FREITAS, A.; MACEDO, M. A prática da natação como melhora na socialização em crianças de 12 a 14 anos. **Revista Meta Science**, Livro de Memórias Eletrônico da IV Jornada Brasileira Científica da FIEP / Cabo Frio, Rio de Janeiro, p. 4-9, 2007.

SACHSENWALD-GRUNDSCHULE. **Herzlich willkommen**. 2022. Disponível em: <http://www.sachsenwald-grundschule.de/>. Acesso em: 13 mai. 2022

SANTOS, C. B.; VELOSO, E.; CORDOVIL, R.; MADEIRA, R. A Competência Aquática de Alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico – influência da educação física, gênero e nível sócio-econômico. **Gymnasium - Revista de Educação Física, Desporto e Saúde**, v.2, n.1, p.124-144, 2011. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/gymnasium/article/view/1891>. Acesso em: 15 out 2020.

SPARTACUS-GRUNDSCHULE. **Willkommen.** 2022. Disponível em: <https://www.grundschule-friedrichshain.de/>. Acesso em: 13 mai. 2022

SENATSVERWALTUNG. **Die flexible Schulanfangsphase.** 2010. Disponível em: <https://www.berlin.de/sen/bildung/schule/bildungswege/grundschule/#saph>. Acesso em: 29 out. 2020.

SENATSVERWALTUNG. **Berliner Schulsystem.** 2020a. Disponível em: <https://www.berlin.de/sen/bildung/schule/bildungswege/berliner-schulsystem>. Acesso em: 29 out. 2020

SENATSVERWALTUNG. **Duale Ausbildung.** 2020b. Disponível em: <https://www.berlin.de/sen/bildung/schule-und-beruf/berufliche-bildung/berufliche-schulen/duale-ausbildung>. Acesso em: 12 nov 2020.

SENATSVERWALTUNG. **Willkommen in Deutschland:** Broschüre: neu in deutschland? infos und tipps rund um schule in berlin. Broschüre: Neu in Deutschland? Infos und Tipps rund um Schule in Berlin. 2020c. Disponível em: <https://www.berlin.de/sen/bjf/fluechtlinge/#neu>. Acesso em: 22 out. 2020

STALLMAN, R. K.; JUNGE, M.; BLIXT, T. The Teaching of Swimming Based on a Model Derived from the Causes of Drowning. **International Journal of Aquatic Research and Education**, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 372-382, nov. 2008.

STEMPER, T.; KELS, M. Schwimmfähigkeit in den Lehrplänen der Grundschulen. Sportunterricht, Schorndorf, v. 3, n. 65, p. 72-76, mar. 2016. Disponível em: <https://www.sportfachbuch.de/pdf/archiv/sportunterricht/2016/Sportunterricht-Ausgabe-Maerz-2016.pdf#page=10>. Acesso: 25 fev. 2021

SÜD-GRUNDSCHULE. **Sportbetonung.** 2022. Disponível em: <https://www.xn--sd-grundschule-berlin-8hc.de/home/profil/>. Acesso em: 13 mai. 2022

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Introdução à Pesquisa em Atividade Física.** In: THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012. Cap.1. p.23-44.

XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E. J. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da Natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento.** Brasília, v. 10, n.2, p. 85-94, abr., 2002.

WALD-GRUNDSCHULE. Sport an der Wald-Grundschule. **Sportbetonung.** 2017. Disponível em: <https://www.wald-grundschule.de/angebote/sport/#:~:text=Die%20Wald%2DGrundschule%20ist%20seit,6%20zus%C3%A4tzlichen%20Sportunterricht%2FSporterg%C3%A4nzungsunterricht%20erhalten>. Acesso em: 13 mai. 2022

WIZER, R. T.; MEIRA JUNIOR, C. M.; CASTRO, F. A. S. Utilização de Flutuadores em Aulas de Natação para Crianças: Estudo Interventivo. **Revista Motricidade.** Ribeira de Pena, v. 12, n. 2, p. 97-106, out., 2016.